

Centro é de alto nível tecnológico

O homem do tempo no País, Luiz Cavalcanti (foto), avalia que trabalha com uma boa estrutura tecnológica. O Centro Meteorológico Nacional conta com informações de satélites americanos e europeus, três computadores VAX, integração com o GTS (Sistema Global de Telecomunicações Meteorológicas) e interligação com todos os estados brasileiros. "O Único problema que temos é a falta de recursos humanos", diz ele.



Para manter funcionando o trabalho de previsão meteorológica em todo o Brasil, de domingo a domingo e 24 horas por dia, o centro dispõe apenas de 750 funcionários. A Argentina, um país bem menor, conta com três mil profissionais para fazer a previsão do tempo. "Recursos tecnológicos nós temos. A cada 30 minutos recebemos uma imagem do mundo todo mostrando as condições climáticas e temos condições de limitar as áreas de interesse. O que nos falta é pessoal", explica Cavalcanti.

Até pouco tempo as previsões de tempo eram motivo de chacota, mas aos poucos a coisa está mudando. Atualmente, 80 por cento das previsões feitas pela meteorologia se confirmam. "Aos poucos, as pessoas estão descobrindo que a meteorologia tem mais acertos do que falhas", argumenta o meteorologista.

Perfil — O responsável pela previsão do tempo é um obstinado pelo trabalho e não raro divide os plantões de final de semana com seus funcionários. Ele está no comando desde 1986 e não se cansa de repetir que todas as atividades do ser humano necessitam de previsão meteorológica. Luiz Cavalcanti é bacharel em Meteorologia pela Universidade Federal da Paraíba, casado e pai de uma filha. Ele chegou a Brasília em 1983, nasceu em Jardim de Piranhas, no Rio Grande do Norte e agora prevê o tempo para Brasília e para todo o País.

Curso — A Meteorologia é um curso de Engenharia com duração mínima de quatro anos. Em todo o Brasil só existem seis escolas: Pará, Alagoas, Paraíba, São Paulo, Rio de Janeiro e Pelotas (Rio Grande do Sul). A Universidade de Brasília (UnB) está estudando a criação de um curso de meteorologia, uma antiga reivindicação da categoria na cidade, pois aqui está o melhor mercado de trabalho desta profissão.